

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

### Exposição do acervo museológico da paróquia do Senhor do Socorro:

Continua a ser possível visitar, no final das Eucaristias dominicais, no salão nobre por cima da igreja paroquial, tudo o que foi preparado para mostrar aos visitantes no dia do “Open Day Paroquial”, realizado no passado dia 21.

Por isso, se não teve a oportunidade de fazer a visita ao salão nobre, ainda pode ver, este fim de semana, todo o acervo museológico que faz parte dos 54 anos de história da nossa paróquia, subindo ao 2.º piso. Alguém do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) o

orientará na visita.

### Donativos para a igreja nova:

Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 5 €; Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Anónima – 240 € (mensal: outubro e novembro); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Anónima – 140 € (mensal, por transferência bancária); Anónima – 20 € (mensal). Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
14	Ter	18h45	Emília de Jesus Marques Marinhas; Eduardo Augusto e Angelina Antónia Pinelo
16	Qui	18h45	Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra e Carlos Alberto da Silva Coimbra; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada; Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá
18	Sáb	19h00	Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Vitalina Fernandes Rodrigues Lages; Joaquina de Jesus Pereira; Manuel Falcão; Marcelina de Jesus; José Pereira; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Deolinda da Cunha e Silva; Maria Goreti Monteiro Pereira
19	Dom	10h00	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana; José Rodrigues Canga

# PARÓQUIA VIVA

N.º 1175 – 12/11/2023

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)

E-mail: [paroquiasocorro@sapo.pt](mailto:paroquiasocorro@sapo.pt) / Web: [www.senhordosocorro.org](http://www.senhordosocorro.org) • Sai todos os Domingos



### 32.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. ... Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora”.» (Evangelho)

### Quais são as tuas dores?

*Por: José Luís Nunes Martins*

Sabes o que te faz sofrer? Sabes por que razão isso te magoa? Sabes que é possível dar sentido a uma dor?

Há quem tenha muitas dores e não as saiba identificar, talvez porque isso implicaria olhá-las nos olhos ou talvez porque às vezes as dores juntam-se e formam novas formas de dor às quais é difícil reconhecer ou dar nome.

Uma dor que se esconde de nós ou da qual nós nos tentamos esconder acaba por doer ainda mais. A solidão é um fermento potente de dores. Pode engrandecê-las até a um ponto próximo do insuportável.

Seria bom que vivêssemos num mundo onde todos nós tivéssemos com quem falar sobre aquilo que nos faz sofrer, sendo também, cada um de nós, capaz de escutar, e assim aliviar, as dores do próximo.

Mas hoje reina a lógica de uma estranha verdade: como só é considerado bom partilhar as partes boas da existência, as redes sociais enchem-se de realidades que, não sendo falsas, são apenas metade da verdade, fazendo com que quem sofre julgue que as suas dores são as únicas que conhece... e, portanto, que se deve isolar ainda mais, a fim de não estragar a felicidade dos outros.

Todos sofremos, mais ainda porque o escondemos até de nós mesmos, e como ninguém pode mudar o que não aceita, fica na mesma ou piora.

Se as dores morrem ou apenas adormecem, para algum dia acordarem de novo, é um mistério.

Amar implica sofrer. As maiores dores têm, quase sempre, uma estreita relação com o que cada um de nós tem de mais nobre no seu coração. Se alguém não quiser sofrer, então não pode amar. Haverá algo de bom que não tenha sido criado sem dor?

Quem és tu? Quais são as tuas dores? Só te conheces depois de teres passado pelos vales do sofrimento.

As dores são lições sem palavras, para quem as quer aprender. Mestres que escavam em nós, tornando-nos cada vez mais profundos. E a morada das nossas grandes dores é sempre no mais fundo de nós, sendo que aquilo que nos pode curar e salvar habita por baixo desse chão.

*In Ecclesia, 05.11.2023*

## 32.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura: Sab. 6, 12-16**

**2.ª Leitura: 1 Tess. 4, 13-18**

**Evangelho: Mt. 25, 1-13**

#### - Com as lâmpadas acesas -

1. Os últimos domingos do tempo litúrgico trazem-nos um forte convite à vigilância. Na parábola deste Domingo o evangelista Mateus pede que nos preparemos para o encontro com o Senhor das nossas vidas, mantendo sempre as nossas lâmpadas acesas, isto é, vivendo com intensidade o momento presente. Cada um de nós, tal como essas dez donzelas do Evangelho, é convidado para a festa das bodas, onde o esposo é o próprio Jesus. Temos uma vida inteira para preparar as lâmpadas para a viagem. O azeite é ele mesmo que no-lo dá durante a nossa existência. Trata-se de caminhar na fé e na caridade, iluminados e nutridos pela sua palavra. Tenho azeite que baste para chegar a essa festa? É tempo de espera e de preparação. Não posso adormecer pelo caminho.

**2. A imagem da lâmpada foi muito usada por Jesus** para exprimir a necessidade de nunca deixarmos apagar dentro de nós a luz da fé. Mandou que a alimentássemos diariamente com o azeite das boas obras, porque só elas falarão. “Brilhe assim a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus”. E S. João acrescentará: “Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade”. É significativo que este convite de Jesus se encontre no capítulo 25 de S. Mateus. É o mesmo capítulo dos talentos que devemos fazer frutificar e do nosso encontro final com Jesus, quando seremos julgados pelo amor concreto que pusemos em todas as coisas. É esse o azeite que Deus nos pede: as obras do amor, as obras de misericórdia sejam elas corporais ou espirituais.

**3. Arder para nós e brilhar para os outros.** Se Jesus é a luz do mundo, o discípulo é uma lâmpada portadora dessa luz para iluminar todos os homens até aos confins da terra. Uma luz, que foi recebida no nosso batismo e que não se pode ocultar. Ninguém se pode eximir dessa grande responsabilidade diante do mundo. Se o mundo não acredita é também porque a lâmpada da minha fé não ilumina suficientemente. Falta-lhe o azeite da oração, as obras do amor e o fogo da missão. Só uma Igreja que for lâmpada acesa na luz de Cristo ressuscitado poderá iluminar o nosso mundo. A lâmpada não se preocupa de iluminar. Simplesmente arde, e arrendo ilumina e ajuda as pessoas a verem o que nas suas vidas está desarrumado. Com a luz, desfazem-se as trevas em que tanta gente vive.

**4. Este ano completam-se 150 anos do nascimento de Santa Teresa do Menino Jesus.** Acho oportuna a citação que o Papa Francisco faz de uma página da sua História de uma alma, onde essa doutora da Igreja escreveu: «Compreendo agora que a caridade perfeita consiste em suportar os defeitos dos outros, em não se escandalizar com as suas fraquezas, em edificar-se com os mais pequenos atos de virtude que se lhes vir praticar; mas compreendi, sobretudo, que a caridade não deve ficar encerrada no fundo do coração: “Ninguém, disse Jesus, acende uma candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas coloca-a sobre o candelabro para alumiar todos os que estão em casa”. Creio que essa luz representa a caridade, que deve iluminar e alegrar, não só os que são mais queridos, mas todos aqueles que estão na casa, sem excetuar ninguém»

**5. Que a minha lâmpada não se apague.** Que a minha vida espiritual se reavive e a minha fé seja capaz de iluminar. “**Vela com o coração, diz-nos S. Agostinho, vela com a fé, com a caridade, com as obras; prepara as lâmpadas, cuida de que não se apaguem, alimenta-as com o azeite interior de uma reta consciência; permanece unido ao Esposo pelo Amor, para que Ele te introduza na sala do banquete, onde a tua lâmpada nunca se extinguirá**”. Ele é na verdade a Luz perene, que nunca se apaga. Que ela já hoje se manifeste em mim e afugente as trevas que porventura nos dominem.

*Darci Vilarinho, in www.consolata.pt*

## INFORMAÇÕES

**Proposta de nomes para o CPAE:** Lembramos que é já neste fim de semana, dias 11 e 12, que o pároco pede a todos os paroquianos maiores de 18 anos que indiquem nomes possíveis para constituir o CPAE nos próximos 3 anos. Estão disponíveis, à porta da igreja, folhas com as indicações necessárias para escreverem os nomes que propõem e depois depositarem na respetiva caixa, à entrada da igreja.

**Ofertório mensal para a igreja nova:** Lembramos que neste fim de semana, dias 11 e 12, por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas reverte, na totalidade, para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

**Formação no Centro Paulo VI:** Na segunda-feira, dia 13, às 21,15 h., o Secretariado Diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) promove mais uma formação aberta a toda a gente, desta vez subordinada ao tema “Alegria da Fé, no caminhar dos Jovens, hoje”. Será orientada pelo Pe. Dr. Christopher Vaz de Sousa, Pároco de Santa Marta de Portuzelo, Assistente da Pastoral dos Estudantes e Diretor do Museu Diocesano, um dos participantes ativos na MJJ, e contará também com o testemunho de alguns jovens, também participantes na MJJ. Participe!

**“Conversas de Gestão”, do “Projeto Viana” da ACEGE:** Na próxima sexta-feira, dia 17, no salão nobre do Centro Paulo VI, em Darque, realiza-se a primeira iniciativa do “Projeto Viana” da ACEGE, “Conversas de Gestão”, tendo como protagonista o empresário António Carvalho Martins,

natural de Ponte de Lima. A ACEGE é uma Associação Cristã de Empresários e Gestores, uma instituição de âmbito nacional com 70 anos de atividade e cerca de 1.200 associados, cuja missão é “inspirar os Líderes a viver o Amor e a Verdade no mundo económico e empresarial e, com isso, a transformar a sociedade”, suportando a sua ação na Doutrina Social da Igreja.

Foram especialmente convidadas para este evento pessoas ligadas às causas sociais.

**Encerramento das Jornadas “Quem é o meu próximo”:** A Comissão Diocesana Justiça e Paz (CDJP), encerra as suas Jornadas “Quem é o meu próximo”, no próximo sábado, dia 18, das 9,30 às 17h30, no Centro Paulo VI, em Darque.

Do programa, salientamos, às 10 h., a Conferência “Que Humanidade para este século?”, por Enzo Bianchi (Teólogo italiano). Esta conferência faz já parte das “Jornadas Diocesanas Teológico-Pastorais” que terão continuidade nos próximos dias 1 e 2 de dezembro. Participe!

**Almoço-convívio da Comissão da Páscoa, de Areosa, em S. Mamede:** A Comissão da Páscoa da paróquia de Areosa pede para avisar que vai promover um almoço-convívio, no dia 10 de dezembro, pelas 13h, em São Mamede. As inscrições devem ser feitas na Junta de Freguesia de Areosa (limitadas a 100 pessoas) e a ementa é arroz de pato. A finalidade do que for angariado é para pagar a um grupo de bombos para andar na Visita Pascal, já que o grupo de bombos habitual deixou de existir, e os preços de outros são elevados.

*(Continua na pág. 4)*